

# “SE ESSA RUA FOSSE MINHA?” PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER NO NORDESTE BRASILEIRO A PARTIR DA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO

*“IF THIS STREET WAS MINE?” PERCEPTIONS AND PRACTICES OF LEISURE IN NORTHEASTERN BRAZIL FROM THE RELATIONSHIP WITH URBAN SPACE*

*“¿SI ESTA CALLE FUERA MÍA?” PERCEPCIONES Y PRÁCTICAS DEL OCIO EN EL NORDESTE BRASILEÑO A PARTIR DE LA RELACIÓN CON EL ESPACIO URBANO*

Ana Catarina Alves Coutinho<sup>1</sup>  
Paulo Victor Leal Vale Reis  
Vitoria Rebeca Marques Batista  
Iara Amorim Pereira<sup>2</sup>  
Sabrina Costa Araújo<sup>3</sup>  
Dérick Breno Sousa de Carvalho<sup>4</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1441433

## Resumo

Nos últimos anos, tem-se intensificado o interesse acadêmico pela investigação do espaço a partir do lazer, evidenciando a relação entre lazer, espaço e cidade. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas do lazer no Nordeste brasileiro, buscando compreender o cenário contemporâneo a partir de sua articulação com o espaço urbano. Como percurso metodológico, adotou-se o método ProKnow-C para o levantamento bibliográfico, aliado à aplicação de questionário na pesquisa de campo, utilizando a técnica de bola de neve. Os resultados indicam que as pesquisas recentes sobre lazer no Brasil têm se concentrado em concepções relacionadas à hedonia individual e ao deslocamento como elemento central para o usufruto do lazer, revelando diferenças significativas entre os gêneros. Observou-se, ainda, o crescimento do interesse acadêmico pelo estudo do lazer em cidades médias e pequenas, que passam a se configurar como importantes lócus de investigação. A pesquisa empírica realizada em São Bernardo (MA) confirma essas tendências conceituais, ao evidenciar distinções de gênero e destacar a relação entre os sujeitos, a cidade e as formas de experiência e apropriação do espaço. Nesse sentido, o lazer configura-se como um campo de disputa, marcado por desigualdades no acesso e nos usos dos espaços urbanos.

**Palavras-chave:** Turismo e lazer; Espaços de lazer; São Bernardo/MA.

1 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Doutora em Turismo Pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR/UFRN) na área de Turismo e Desenvolvimento Regional, e-mail: aca.coutinho@ufma.br

2 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharelado em Turismo, e-mail: amorim.iara@discente.ufma.br

3 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharel em Turismo, e-mail: costaaraujo958@gmail.com

4 Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Bernardo, MA, Brasil. Bacharelado em Turismo, e-mail: breno.derick@discente.ufma.br



## Abstract

In recent years, academic interest in investigating space through leisure has intensified, highlighting the relationship between leisure, space, and the city. Within this context, this study aims to analyze leisure perspectives in northeastern Brazil, seeking to understand the contemporary scenario through its articulation with urban space. Regarding the methodological approach, the ProKnow-C method was adopted for bibliographic review, combined with the application of a questionnaire in the field research using the snowball sampling technique. The results indicate that recent leisure studies in Brazil have focused on conceptions related to individual hedonism and mobility as a central element for leisure consumption, revealing significant gender differences. Additionally, there has been a growing academic interest in the study of leisure in medium-sized and small cities, which has emerged as important space of investigation. The empirical research conducted in São Bernardo (MA) confirms these conceptual trends by highlighting gender distinctions and emphasizing the relationship between individuals, the city, and the ways in which space is experienced and appropriated. In this sense, leisure is configured as a field of dispute, marked by inequalities in access to and use of urban spaces.

**Keywords:** Tourism and Leisure; Leisure spaces; São Bernardo/MA.

## Resumen

En los últimos años, se ha intensificado el interés académico por la investigación del espacio a partir del ocio, poniendo de relieve la relación entre ocio, espacio y ciudad. En este contexto, esta investigación tiene como objetivo analizar las perspectivas del ocio en el Nordeste brasileño, buscando comprender el escenario contemporáneo a partir de su articulación con el espacio urbano. Como recorrido metodológico, se adoptó el método ProKnow-C para el levantamiento bibliográfico, junto con la aplicación de un cuestionario en la investigación de campo, utilizando la técnica de bola de nieve. Los resultados indican que las investigaciones recientes sobre el ocio en Brasil se han concentrado en concepciones relacionadas con la hedonía individual y el desplazamiento como elemento central para el disfrute del ocio, revelando diferencias significativas entre los géneros. Asimismo, se observó un crecimiento del interés académico por el estudio del ocio en ciudades medianas y pequeñas, que pasan a configurarse como importantes locus de investigación. La investigación empírica realizada en São Bernardo (MA) confirma estas tendencias conceptuales, al evidenciar distinciones de género y destacar la relación entre los sujetos, la ciudad y las formas de experiencia y apropiación del espacio. En este sentido, el ocio se configura como un campo de disputa, marcado por desigualdades en el acceso y en los usos de los espacios urbanos.

**Palabras clave:** Turismo y Ocio; Espacios de ocio; São Bernardo/MA.

### INTRODUÇÃO: NOS CAMINHOS INTRODUTÓRIOS DO LAZER

É no tempo do lazer que se vivenciam as novas experiências e se ampliam as possibilidades de questionamentos nas relações entre sociedade e espaço. Nesse sentido, o lazer contribui para a humanização do espaço público por meio de seus múltiplos usos (Batistas; Brito; Coutinho, 2022; Rolnik, 2000). O interesse na investigação do uso do espaço pelo lazer nas cidades, como um campo de luta da sociedade, vem se consolidando em diversas pesquisas e práticas sociais nos últimos 15 anos, demarcando, assim, a relação entre lazer, espaço e cidade (Rechia; Baptista, 2024). Mas, como os moradores de São Bernardo, localizado no Leste do Maranhão, percebem e praticam o lazer na cidade considerando os seus contextos locais? O que faria se essa rua fosse minha? Esse foi o ponto de partida para esta investigação.

O município de São Bernardo/MA possui um IDH de 0,57 e a média de salário mínimo é 1,2 per capita (IBGE, 2026), denotando cenário de desigualdade social, onde o direito ao lazer pode ser questionado na relação com o espaço. Neste sentido, provocado por reflexões teóricas (Gomes, 2013; Coutinho, Nóbrega; Fazito, 2021) e empíricas (Lima et al., 2025; Coutinho et al., 2024), foi instituído um projeto de extensão universitário considerando as contradições da relação entre sociedade e espaço. O projeto emerge pelas problemáticas do acesso e direito ao lazer no município, identificando primordialmente o que se entende e necessita como lazer, a partir da perspectiva dos seus moradores, como condição do processo de desenvolvimento local.

É importante considerar ainda, que a interseção entre a universidade e a comunidade foi problematizada também como área de pesquisa e trabalho na formação acadêmica universitária, onde os discentes podem atuar na elaboração de planos de desenvolvimento municipal de lazer e turismo.

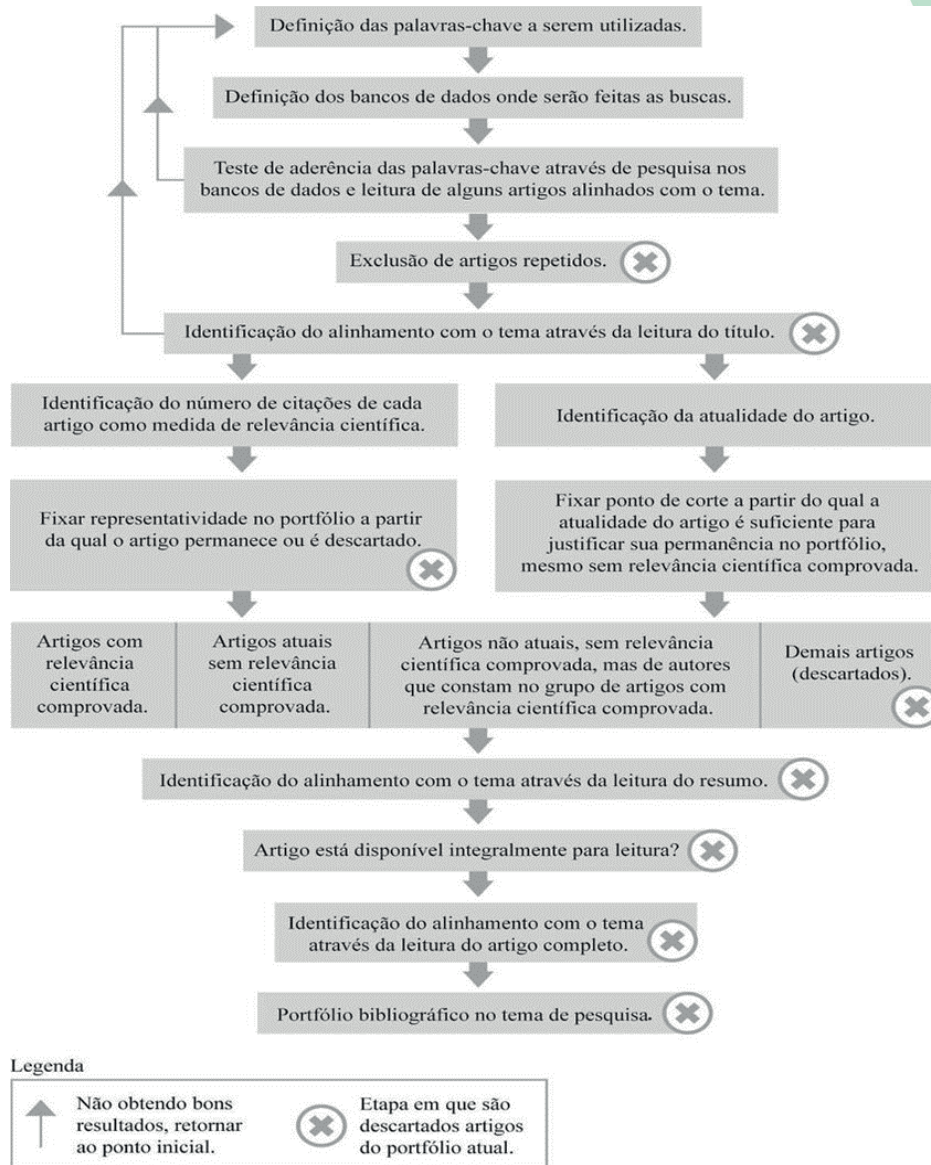
Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar as perspectivas de lazer em São Bernardo/MA buscando compreender os seus usos e conceitos a partir da relação com o espaço urbano. Seguindo uma estrutura de pesquisa, a seguir, desenha-se a metodologia de pesquisa da qual foi a lente de investigação dos resultados que serão apresentados posteriormente.

### DESIGN METODOLÓGICO DA PESQUISA

#### LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa desenha um caminho metodológico estruturado em duas principais etapas. Na primeira, realizou-se o levantamento bibliográfico utilizando a metodologia desenvolvida por Ensslin et al. (2010), denominada Knowledge Development Process Constructivist (ProKnow-C), ver figura 01.

Figura 1 - Procedimento ProKnow-C resumido para obtenção do portfólio bibliográfico.



Fonte: ENSSLIN et al. (2010).

Adotou-se o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como campo de investigação e utilizou-se os seguintes critérios: a) escolha das palavras chaves: “Lazer”, “Lazer e turismo” e “Lazer e espaço” justificadas pelo interesse do grupo de pesquisa Planejamento e Gestão do Turismo e pelo projeto vinculado que debate o lazer no espaço urbano. Neste momento, foram coletados e mapeados 11.104 artigos; b) em seguida aplicou-se os filtros: Artigo revisados por pares, publicados em português e disponíveis nos últimos 10 anos (entre 2013 e 2023) momento em que ocorreu o levantamento dos dados que se justifica pelo fato de se tratar de pesquisa recente. Neste momento, foram encontrados 122 artigos; c) seguindo com o procedimento de disponibilidade virtual na íntegra, foram catalogados 35 artigos.

Na leitura do resumo, excluiu-se artigos que relacionavam o lazer a perspectiva tecnológica, dando ênfase ao aspecto espacial do lazer. Logo foram lidos na íntegra para enquadramento teórico. Em seguida, recebeu-se indicação de leituras de especialistas na área do turismo e lazer, no que foi necessário incorporar leitura de livros e outros

trabalhos acadêmicos. O portfólio desta pesquisa, está apresentado no quadro 1. A ênfase do levantamento de pesquisas recentes na área reside na identificação dos conceitos e interesses de pesquisa que relacionam o lazer e o turismo no espaço.

Quadro 1 – Portfólio de pesquisa sobre planejamento do lazer contemporâneo

Ano	Autores dos artigos	Temas e abordagens do lazer
2025	Christianne Gomes	O lazer como fundamento do direito do turismo
2015	Cintia Buzacarini, Evandro Correa	Lazer dos estudantes universitários
2014	Christianne Gomes	Lazer como necessidade humana e dimensão da cultura
2018	Holanda Barbosa	Tendências na alocação do tempo no Brasil
2018	Melo, Boletini e Couto	Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer
2011	Oliveira, Romera e Marcellino	Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja
2019	Borges, Ferreira e Nóbrega	Políticas públicas de revitalização urbana
2021	Regine Galante e Silvia Amaral	Joffre Dumazedier e o Centro de Estudos do Lazer
2018	Holanda Barbosa	Tendências na alocação do tempo no Brasil
2018	Melo, Boletini e Couto	Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer
2015	Gonçalvez e Rechia	Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz
2015	Alexandre Barbosa Pereira	Os “rolezinhos” nos centros comerciais
2020	Cocco e Pippi	Análise Multicritério dos espaços livres intraurbanos
2015	Cintia Buzacarini, Evandro Correa	Lazer dos estudantes universitários
2016	Santos, Silva, Baade e Amorim	Turismo e lazer na área do conhecimento
2011	Oliveira, Romera e Marcellino	Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).



No segundo momento, realizou-se uma pesquisa de campo extensionista no município de São Bernardo/MA, com o objetivo de identificar a percepção do lazer para os moradores, conectando com o arcabouço teórico anterior. Esta intervenção extensionista subsidiou as ações práticas do projeto posteriormente, no que confere o processo de escolha e interesse do público.

Para isto, foi aplicado um questionário direcionado para informações sobre a concepção de lazer, hábitos e frequência, avaliação dos espaços públicos disponíveis e uma visão ideal de lazer. Para os resultados aqui apresentados, foi analisada a categoria de percepção de lazer e suas práticas.

O questionário de percepção do lazer, foi aplicado de forma presencial e devido a sua baixa adesão social, migrou para as plataformas virtuais, utilizando a técnica de bola de neve, mesclando assim procedimentos presenciais e virtuais.

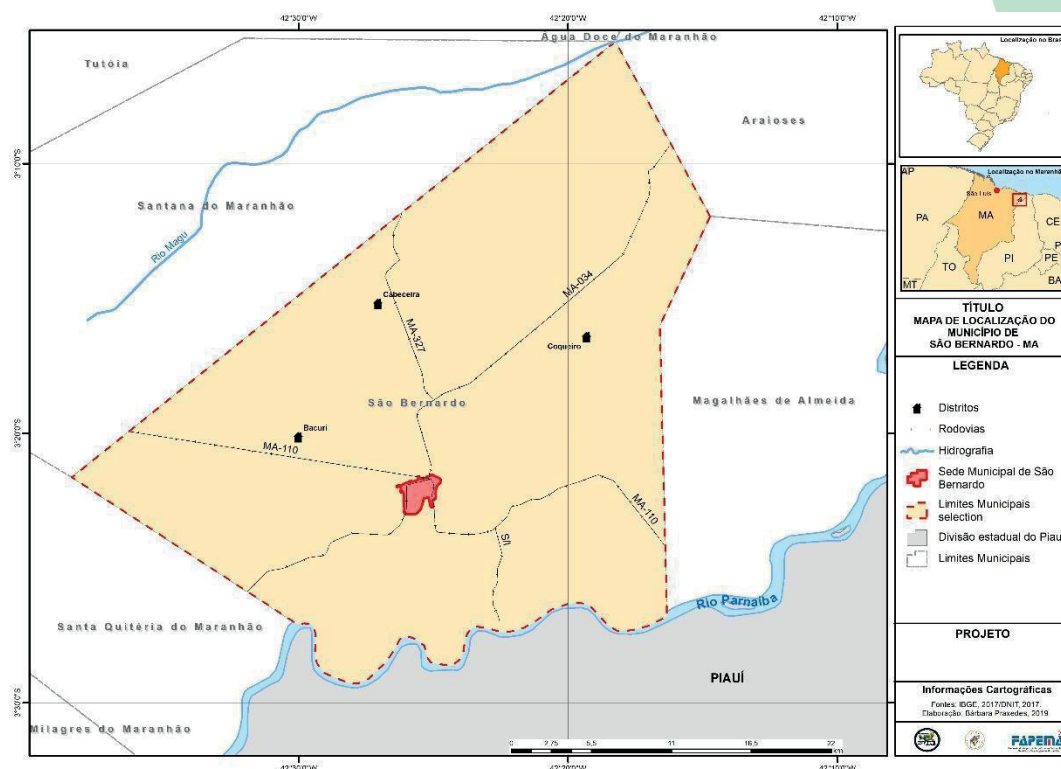
O público-alvo do projeto extensionista são os moradores locais, sem distinção de gênero, pensando no seu acesso. A ação envolveu 103 respostas que foram analisadas e validadas, onde teve a duração média de 25 minutos de aplicação onde puderam falar abertamente sobre os questionamentos. As ações de pesquisa foram aplicadas durante o período de outubro a novembro de 2024.

Os dados foram analisados com o uso do Excel - Office Professional Plus 2019 para tabulação e uso de Dashboard para ilustrar os resultados. A estratégia, com isto, consistiu em analisar a percepção de forma aberta, sobre a concepção e práticas do lazer dos moradores locais.

### LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO – SÃO BERNARDO/MA E A AÇÃO EXTENSIONISTA

O município de São Bernardo/Maranhão está localizado na região imediata de Tutóia-Araioses, região nordeste brasileira, distante 82 km do litoral maranhense, possuindo cerca de 26.943 habitantes (IBGE, 2026). O município sedia o curso de formação superior em nível de bacharelado em Turismo, ofertado por uma instituição pública, o que denota a presença de formação qualificada, embora ainda em crescimento do ponto de vista estrutural. Atualmente, o município dispõe de cinco (5) estabelecimentos de hospedagem, treze (13) de alimentação e bebidas (Coutinho; Lima, 2019). Tais aspectos tornam possível e elucidativa a discussão do lazer no espaço público, inclusive como recurso de valoração cultural para as indústrias do turismo.

Mapa 1 – Localização município de São Bernardo/MA



Fonte: COUTINHO E LIMA (2019).

O município possui proximidades com a rota de turismo comercial, denominada Rota das Emoções que engloba três estados do Nordeste brasileiro (Ceará, Piauí e Maranhão). Ainda assim, o município de São Bernardo não integra dentro da lógica do processo de gestão territorial da governança em turismo nenhum polo turístico. Devido sua formação geográfica a região é banhada por rios<sup>5</sup>, sendo o Rio Buriti pertencente à São Bernardo, e seu curso forma uma bacia que contempla sete municípios circunvizinhos (Coutinho; Lima, 2019).

A escolha por ser o lócus de investigação deriva do levantamento teórico agregado ao fato da universidade pública possuir sede na cidade, sendo, portanto, o interesse do desenvolvimento de pesquisas. Outrossim, ainda destaca a institucionalização do projeto de extensão denominado “Lazerólogo” que conecta o lazer (Licere do latim significa permitido) e Logos (do latim significa ordenado) que vem realizando intervenções de lazer na cidade pensando nos novos ordenamentos de usos.

O projeto Lazerólogo surge a partir da necessidade de ressignificar o lazer para além de uma lógica econômica, compreendendo-o como espaço de convivência, criatividade, participação social, diminuição da violência e direito coletivo. A base teórica do projeto identificou nas pesquisas de Coutinho (2022) que nos locais com maior quantidade de espaços de lazer, ocorria menor incidência criminal, denotando, assim, o lazer como uma estratégia urbana e territorial para segurança pública.

Neste sentido, o objetivo do projeto emerge na promoção do lazer como ferramenta de inclusão social e transformação comunitária, por meio da valorização de práticas culturais, artísticas e educativas em espaços públicos. O público-alvo é a comunidade

5 A importância dos rios na região, configuram o Delta do Parnaíba – fenômeno natural que possui uma foz que se abre em cinco braços e envolve 73 ilhas, englobando os estados do Maranhão e Piauí. São Bernardo/MA possui proximidade, mas não é formação do Delta do Parnaíba.

local, além de estudantes universitários envolvidos nas ações extensionistas. As ações desenvolvidas incluem sessões de cinema na praça, oficinas de máscaras carnavalescas e atividades de revitalização de espaços públicos, como praças, buscando estimular o uso coletivo, o sentimento de pertencimento e a ocupação qualificada do território.

A articulação entre pesquisa e extensão ocorre de forma indissociável, uma vez que a prática extensionista constitui o ponto de partida para a produção do conhecimento. As experiências, observações e registros das ações geram problematizações e dados que subsidiam pesquisas acadêmicas, cujos resultados retroalimentam o projeto, qualificando as intervenções e fortalecendo a construção de um lazer humanizado.

### **PLANEJAMENTO DO LAZER CONTEMPORÂNEO: PARA ONDE SEGUEM AS PESQUISAS?**

As discussões do lazer como objeto de estudo emergem no século XX, ainda situado no eixo dos países europeus e nos Estados Unidos. Naquela época, as discussões do lazer ainda estavam focadas sobretudo nas transformações trabalhistas, na redução da jornada laboral e o recém acesso ao tempo livre, no que deriva o *Licere* do latim (o que é permitido). No Brasil, as discussões sobre o lazer emergem na década de 1980, replicando as discussões internacionais, com pouca contextualização, o que Marcellino (2021) veio a nominar depois de “falta de autenticidade”. Com a redemocratização do Brasil, no final dos anos 1980 é que emerge uma vertente crítica do lazer colocando-o como um elemento de aprofundamento das desigualdades a partir de sua visão economicista para que fosse necessário usufruí-lo; mas também timidamente de resistência e questionamento sobre a nova ordem social injusta e excludente (Gomes, 2013).

O lazer como direito é formalmente reconhecido desde 1948, com a promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, inclusive, conforme cita Gomes (2025), o lazer fundamenta o direito do turismo. E depois vem a reger diversos documentos institucionais normativos como a Constituição Federal Brasileira de 1988 e carregou consigo a discussão do lazer associado ao crescimento urbano das cidades e o processo industrial, reverberando em documentos como o Estatuto da Cidade, os planos diretores que devem prevê o acesso ao lazer e nas políticas ministeriais do turismo (Plano Nacional do Turismo vigente: 2024-2027).

Perpassada a discussão do lazer associada ao trabalho e a seu conjunto de ocupações (Camargo, 2016), há um entendimento do seu contexto cultural, no que emerge o lazer associado a uma dimensão da cultura, que precede pesquisas sobre o lazer e à educação (Marcellino, 2007), lazer e humanização dos espaços (Bahia & Figueiredo, 2017; Rolnik, 2000), lazer e turismo (Batista; Brito; Coutinho, 2022; Figueiredo, 2008).

O levantamento de pesquisas sobre o lazer na última década evidencia que o acesso a essa dimensão da vida social permanece marcado por desigualdades estruturais. Estudos com estudantes universitários indicam que, embora o lazer seja reconhecido como prazeroso, ele tende a ser considerado dispensável diante da dupla jornada de estudo e trabalho, especialmente por exigir deslocamento e recursos financeiros (Buzacarini; Correa, 2015). No âmbito da mídia, Oliveira, Romera e Marcellino (2011) analisam as peças publicitárias como instrumentos de promoção do lazer associadas ao incentivo ao consumo de álcool entre jovens, sob uma perspectiva predominantemente mercadológica. Barbosa-Pereira (2016), ao investigar o fenômeno do rolezinho na cidade de São Paulo,

evidencia as desigualdades sociais no acesso aos espaços de lazer, compreendendo-o como experiência de encontro social prazeroso, desvinculada do consumo e associada à ideia do “não fazer nada”.

Outras pesquisas articulam o lazer ao turismo e às novas demandas sociais contemporâneas, especialmente no que se refere às tecnologias e à inclusão do público jovem (Santos; Silva; Baade; Amorim, 2016). Esse conjunto de estudos aponta para novas abordagens conceituais do lazer, relacionando-o à hedonia individual, à necessidade de deslocamento e às desigualdades de acesso. Observa-se, nesse sentido, uma transição das concepções ocupacionais do lazer propostas por Dumazedier (1980) para abordagens culturais e subjetivas no contexto brasileiro, nas quais a centralidade recai menos sobre a atividade em si e mais sobre o contexto simbólico e imagético construído pelos indivíduos (Gomes, 2013; 2025). Ainda assim, evidencia-se uma contradição, pois mesmo práticas associadas ao “não fazer nada” demandam deslocamento, reafirmando o lazer como campo de disputas e de lutas sociais por espaços e direitos.

No que se refere à categoria “tempo livre”, Barbosa (2018), a partir de dados da PNAD/IBGE, identifica uma ampliação dessa condição no Brasil ao longo de 14 anos, embora de forma desigual entre os gêneros. Os homens passaram a dispor de mais quatro horas semanais de tempo livre, enquanto as mulheres ampliaram em média sete horas, resultado da redução do tempo dedicado aos trabalhos domésticos. Contudo, esses dados revelam a persistência da invisibilização histórica do trabalho feminino e das estruturas patriarcais, que continuam impactando o acesso e a vivência do lazer. Assim, ainda que o tempo livre seja condição fundamental, ele não garante, por si só, o usufruto contínuo do lazer, especialmente no contexto brasileiro (Camargo, 2016).

Um terceiro conjunto de pesquisas compreende o lazer como direito à cidade e como instrumento de apropriação do espaço urbano. Borges, Ferreira e Nóbrega (2019) analisam políticas públicas de revitalização urbana em Natal/RN e Recife/PE, identificando maior efetividade das ações onde há diálogo social. Gonçalves e Rechia (2015) destacam a relação entre políticas públicas, uso e apropriação do espaço, enfatizando as praças como locais de encontro e interação social. Melo, Boletini e Couto (2018) abordam o lazer a partir da gestão do conhecimento nas políticas públicas, enquanto Cocco e Pippi (2015) analisam os espaços livres intraurbanos de lazer. Pacheco e Raimundo (2014) e Pacheco (2016) reforçam o lazer como direito à cidade, com foco nos parques urbanos e nas dinâmicas de ocupação, evidenciando um campo de investigação voltado às cidades médias e pequenas e à ocupação dos espaços como lugares centrais de convivência, experiência e partilha da vida urbana.

De maneira geral, as pesquisas recentes que abordam o planejamento do lazer operam algumas perspectivas interessantes de investigação, nos últimos 10 anos, sendo elas:

1. Conceito de lazer direcionado a hedonia individual e deslocamento pelas novas mobilidades sociais, não sendo o foco as delimitações conceituais, mas sua compreensão;
2. Distinções entre gênero no acesso e concepção do lazer, deflagrando a reafirmação da categoria tempo livre ainda como primária;
3. Interesse nos estudos do lazer em cidades médias, buscando por meio de processos, políticas e planejamento o seu direito, mas sobretudo, a sua ocupação.

A seguir, no campo empírico, analisa as percepções e práticas de lazer em uma cidade de pequeno porte no Nordeste brasileiro, o município de São Bernardo/MA, buscando entender, sobretudo, as demandas de lazer.

### PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DO LAZER: ANÁLISE EM SÃO BERNARDO/MA

São Bernardo/MA é banhada pelo Rio Buriti que possui proximidade com a bacia do Delta do Parnaíba e contempla a construção de um balneário que permeia a cultura dos banhos como uma das práticas de lazer. A principal economia da cidade é o funcionalismo público, seguido do agropecuarismo, especificamente produção de farinha, arroz e soja. A forte tradição religiosa movimenta e direciona as celebrações e costumes locais (Coutinho; Lima, 2019).

No levantamento dos dados da pesquisa, o município dispõe de 16 praças, sendo 8 localizados em áreas centrais e 8 em áreas periféricas. Foram identificadas as seguintes categorizações: 8 praças, 4 quadras, 3 balneários e 1 academia de saúde (Batista, 2025).

Ainda é importante considerar que a maioria das nomenclaturas das praças não coincidem com seu uso no cotidiano, este é o caso por exemplo da praça Vale de Luz, seu nome de origem, popularmente conhecida como praça da igreja. Esta é uma referência direta ao único edifício de destaque nos arredores, hoje, a praça é quase irreconhecível se comparada com a antiga que possuía árvores e espaços mais humanizados e menos sedimentados (cimento).

É utilizada, de fato, quase exclusivamente durante a tradicional festa de São Bernardo, um evento anual que reúne os moradores em celebração (ver foto 3). Nessa época, a praça ganha vida, com barracas de comidas típicas, música e Missas. No entanto, fora do período festivo, a praça volta ao seu estado habitual de abandono. Seu solo quente e sem árvores torna o espaço desconfortável durante o dia, por incidência solar constante. A falta de qualquer equipamento de lazer, como parquinhos ou sombras, contribui para que ela se torne um lugar ignorado pela população.

Esse abandono durante o cotidiano levanta pergunta sobre o valor e o cuidado que os espaços públicos recebem. Em uma cidade quente, onde o verde, sombra e baixas temperaturas é tão necessário, a ausência de árvores e sombra na praça a torna um espaço hostil. Sem equipamentos de lazer, falha em atrair famílias, jovens e crianças que poderiam utilizá-la como ponto de encontro e socialização.

As fotografias 1 e 3 retratam praças localizadas no eixo central da cidade que possuem zelo na sua estética por meio de um conforto visual, através de cores e limpeza. Por sua vez, as fotografias 2 e 4 retratam praças que estão situadas dentro dos bairros e carecem de ordenamento pela gestão pública, caracterizada por sinais de abandono, baixa iluminação e ausência de paisagismo.

Fotos 1, 2, 3 e 4 – Espaços públicos de lazer em São Bernardo/MA

Foto 1. Praça da Estátua de São Bernardo



Foto 2. Praça Nossa Senhora da Conceição



Foto 3. Praça Vale da Luz



Foto 4. Praça das palmeiras



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Apesar do lazer na cidade estar relacionado à prática de banhos, foram identificados somente dois equipamentos (balneário Venescal e balneário Cai N'água) que contribui com a prática de banho. O primeiro atende de forma desigual por sua localização ser distante da área central e necessitar de transporte privado (caso do Balneário Venescal), que por sua vez envolve custos para o seu uso, o segundo está em uma área bem centralizada o que facilita a prática de banhos, recém inaugurado (caso do balneário Cai N'água) e o terceiro apesar de elevar o nome de balneário (Do Rio Buriti), o que se configura é um equipamento de restaurante com serviços esportivos em seu anexo, mas que não privilegia o rio como equipamento atrativo.

A pesquisa de percepção do lazer realizada pelo projeto de extensão Lazerólogo na cidade de São Bernardo/MA identificou o predomínio de jovens entre 18 a 24 anos que possuem uma renda entre R\$1.320,00 e R\$3.960,00, sobretudo estudantes universitários, servidores públicos e profissionais liberais. Os resultados apontam que o lazer é compreendido como um fenômeno contemporâneo de caráter hedônico e individual, condicionado à oferta dos serviços e equipamentos disponíveis na cidade.

Verificaram-se diferenças de gênero nas práticas de lazer: enquanto os homens associam o lazer principalmente a atividades esportivas e festivas, as mulheres o relacionam ao descanso, ao ócio e às vivências familiares. Esses achados evidenciam a relação entre o sujeito e o espaço urbano, bem como os limites e potencialidades dos equipamentos de lazer existentes, aspecto que será aprofundado a seguir a partir da análise dos espaços públicos da cidade.

Na pesquisa, identificou-se que a concepção de lazer configura como um fenômeno contemporâneo hedônico de caráter individual, a partir da disponibilidade dos serviços existentes que são marcados pelo processo histórico que é religioso e natural a partir dos balneários como equipamento. Ainda assim, é interessante observar que o lazer possui diferenças em relação ao gênero, conforme ilustra a figura 2.

Figura 2 - Convergência e divergência de lazer e gênero em São Bernardo/MA



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Para os homens (48,54%), o lazer está relacionado ao divertimento com práticas direcionadas ao esporte como jogar vôlei, skate, jogos de maneira geral e festas. Para as mulheres (51,46%), há interesse do descanso associado ao ócio e de práticas para o conjunto familiar no que inclui “Um momento sem ninguém”, “ficar em paz”, “não fazer nada” e ainda “levar meu filho à praça”, sintetizadas algumas falas na figura 03.

Figura 3 - Nuvem de palavras com a percepção dos moradores de São Bernardo/MA sobre lazer na cidade



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Também se identificou algumas práticas de lazer que foram convergentes conferidas a partir de vivências coletivas familiares: ato de se alimentar, estar em contato com natureza através do curso da água (banhos). Esta convergência de interesses de lazer é compreendida como dinâmicas hedônicas locais.

Deste modo, a pesquisa de percepção no município de São Bernardo/MA apresenta o resultado das tendências em pesquisa de lazer no Brasil, confirmando a diferença entre gêneros no acesso ao lazer com incidência da categoria tempo livre ainda diretamente associada às concepções de lazer; e a definição de lazer direcionada à hedonia individual.

Considerações finais sobre lazer, turismo e espaço: Se essa rua fosse minha?

No âmbito dos resultados obtidos a partir da pesquisa de percepção do lazer em São Bernardo/MA, destaca-se a atuação do Projeto Lazerólogo, desenvolvido como ação extensionista da universidade no território. O projeto teve como base os dados produzidos pelo diagnóstico participativo, utilizando as escutas comunitárias, a observação dos espaços públicos e as percepções dos moradores como elementos orientadores das intervenções realizadas.

As escutas realizadas junto à comunidade, especialmente com jovens, mulheres e famílias, evidenciaram a carência de espaços públicos humanizados, sombreados e equipados, sobretudo nos bairros periféricos, bem como a ausência de equipamentos voltados ao lazer infantil e ao convívio familiar. Esses dados impactaram diretamente a reorientação das ações do projeto, que passou a priorizar intervenções de caráter coletivo, participativo e educativo, valorizando práticas culturais já existentes no território, como os encontros familiares.

Nesse sentido, o Projeto Lazerólogo atuou não apenas na proposição de melhorias físicas dos espaços, mas também no fortalecimento do sentimento de pertencimento e no reconhecimento dos espaços públicos como bens coletivos. As intervenções extensionistas foram construídas a partir do diálogo com a comunidade, reconhecendo os moradores como sujeitos ativos do processo e valorizando seus saberes, experiências e demandas cotidianas. Tal abordagem reforça a compreensão de que o lazer no município é atravessado por dinâmicas culturais, religiosas e naturais, que precisam ser consideradas na formulação de políticas e ações públicas.

Os resultados das intervenções evidenciam que a extensão universitária, quando articulada a diagnósticos participativos, contribui para a ressignificação dos espaços de lazer e para a ampliação do debate sobre o direito à cidade. Assim, o Projeto Lazerólogo consolidou-se como uma experiência extensionista capaz de transformar dados empíricos em ações concretas, promovendo reflexões críticas sobre a gestão dos espaços públicos e estimulando processos coletivos de cuidado, uso e apropriação dos ambientes de lazer em São Bernardo/MA.

Se essa rua fosse minha externa a atenção para a dinâmica territorial das cidades e a forma como elas foram construídas para seus habitantes refletindo o direito ao lazer. Com isto, esta pesquisa evidenciou as pesquisas recentes sobre o lazer para compreender o cenário contemporâneo a partir da relação com o espaço urbano. Além disto, provocou reflexões sobre a análise das concepções de lazer e suas práticas no município de São Bernardo/MA, considerado de pequeno porte.

Identificou-se, com isto, que embora não fosse a intenção de pesquisa inicial a construção de um conceito sobre lazer contemporâneo voltadas para reflexões da hedonia individual e a ideia de deslocamento para seu usufruto. Portanto, inclui a dimensão

cultural apresentadas por Gomes (2013; 2025), enquanto entendimento mais recente do cenário nacional sobre o lazer, e incluir as individualidades e as contradições do contexto de desigualdade social, sobretudo, no ideal de mobilidade do mundo moderno. Questiona-se, portanto, o que seria essa rua se fosse minha? Seria o lazer uma dimensão cultural estruturada nas cidades que requer deslocamento para seu usufruto a partir de uma hedonia pessoal<sup>6</sup>.

Identificou-se também o interesse nas abordagens de pesquisa sobre o lazer e o turismo, com ênfase em cidades médias e pequenas. Esse é um ponto de reflexão relevante, uma vez que caracteriza a maioria das cidades brasileiras, as quais, em geral, dispõem de poucos serviços direcionados à empreendimentos exclusivamente turísticos para à prática do lazer e à sua interseção com o turismo.

A pesquisa empírica confirmou e elucidou a teoria a partir da escolha do território – uma pequena cidade – e da concepção do lazer, evidenciando diferenças relacionadas ao gênero e aos espaços. Enquanto as mulheres tendem a preferir atividades coletivas que envolvem vínculos familiares e sociais, os homens direcionam suas práticas para formas de lazer hedônico individual, sobretudo associadas às atividades esportivas. Outrossim, é importante considerar o papel que os balneários, a partir de suas características locais, desempenham no cenário do lazer da cidade bem como a relevância dos equipamentos e da disponibilidade de alimentos e bebidas como atrativo de lazer nesses espaços.

Ainda como resultado, evidenciou-se a relação entre o sujeito e a cidade; da experiência e da apropriação do espaço, em detrimento das ações de resistência e das política pública de forma direta nos espaços públicos, observadas a partir das dimensões de gênero, faixa etária e espaço urbano. Tais questões são norteadas pela problemática da conjuntura brasileira e a invisibilidade do trabalho feminino, que impacta as atividades e as escolhas de lazer na cidade. Coloca-se em evidência, as marcas históricas como a luta do reconhecimento do protagonismo feminino e o pelo acesso ao lazer por diferentes classes sociais. O lazer, neste sentido, atua como um campo de luta, tanto pelas desigualdades no acesso aos espaços de lazer como pelos seus usos a partir das relações de gêneros.

Como caminho apontado a partir desses achados, sugere-se uma agenda de pesquisa voltada às abordagens sobre o uso dos espaços por diferentes perfis sociais no contexto da desigualdade social, a saber: idosos e mulheres, trajetória já iniciada pelo projeto de extensão denominado Lazerólogo. Do ponto de vista teórico, incentiva-se a formulação de novos conceitos de lazer contemporâneo que demarquem as desigualdades em seus acessos, à dos apontamentos desta investigação.

Toda pesquisa possui limitações, neste caso, alguma dessas limitações é a dificuldade em conciliar as aspirações por cidades modernas e sustentáveis com as condições reais de desenvolvimento urbano, que muitas vezes estão marcadas por desigualdades socioeconômicas, exclusão e falta de infraestrutura adequada.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Mirleide; FIGUEIREDO, Silvio. O direito à cidade: reflexões sobre espaço público e lazer. In: **GESTÃO ESTRATÉGICA DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER**. Curitiba: Appris, 2017. p. 135–160.

<sup>6</sup> Esta é uma tentativa de conceituação do lazer pensando os resultados da pesquisa, reconhecendo que definições não são estanques e limitadoras (Gomes, 2023)



BARBOSA, Ana Luiza Neves da Holanda. Tendências na alocação do tempo no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População. R. bras. Est. Pop.*, Belo Horizonte, v. 35, n. 1, 2018.

BARBOSA-PEREIRA, Alexandre. Os "rolezinhos" nos centros comerciais de São Paulo: juventude, medo e preconceito. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 14, n. 1, p. 545-557, 2016.

BATISTA, Vitoria Rebeca Marques. **Lazer, turismo e revitalização urbana: a produção do espaço urbano para o lazer em São Bernardo/Maranhão.** 2025.

BATISTA, Vitoria Rebeca; BRITO, Gessica S.; COUTINHO, Ana Catarina Alves. Lazer e turismo: democratizar o espaço urbano? In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM TURISMO, LAZER E CULTURA, 1., 2022, Parnaíba. **Anais do I Encontro Internacional de Pesquisa em Turismo, Lazer e Cultura.** Parnaíba: Contemplar, 2022.

BORGES, Aylana Larissa Medeiros; FERREIRA, LD de O.; NÓBREGA, W. R. Políticas públicas de revitalização urbana: uma abordagem no turismo e lazer das cidades de Natal/RN e Recife/PE. *Novos Cadernos NAEA*, v. 22, n. 3, p. 1-26, 2019.

BRASIL. Decreto nº 12.136, de 9 de agosto de 2024. **Aprova o Plano Nacional de Turismo para o quadriênio 2024-2027.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 153, p. 11, 12 ago. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/Decreto/D12136.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/Decreto/D12136.htm). Acesso em: 10 jun. 2025.

BUZACARINI, Cintia; CORRÊA, Evandro Antonio. Lazer dos "estudantes universitários". *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 15-28, 2015.

CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. O legado de Joffre Dumazedier: reflexões em memória do centenário de seu nascimento. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 3, n. 1, p. 142-166, 2016.

COUTINHO, Ana Catarina. **CONTEXTO DA (IN)SEGURANÇA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO LOCAL NATAL/RN.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Programa de Pós Graduação em Turismo, Natal/RN, 2022.

COUTINHO, Ana Catarina; NÓBREGA, Wilker; FAZITO, Mozart. Turismo e medo do crime: reflexões sobre a política de desenvolvimento urbano no centro histórico de Natal/RN. *Novos Cadernos NAEA*, v. 23, n. 3, p. 81-104, 2021.

COUTINHO, Ana Catarina; NÓBREGA, Wilker Ricardo. Tourism and public insecurity: what are its roots? *International Journal of Tourism Cities*, v. 10, n. 2, p. 623-638, 30 maio 2024.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; REIS, Paulo Victor Leal Vale Reis; BATISTA, Vitória Rebecca Marques; PEREIRA, Iara Amorim. COMO PENSAR O LAZER CONTEMPORÂNEO? O LAZERÓLOGO COMO CAMPO DE INTERSEÇÃO ENTRE ARTES, LAZER E TURISMO EM SÃO BERNARDO/MA. 1. ed. **Parnaíba: Acadêmica Editorial**, 2024. 1-324p. <https://doi.org/10.29327/5410668>

COCCO, Renata Michelin; PIPPI, Luis Guilherme Aita. ANÁLISE MULTICRITÉRIO DOS ESPAÇOS LIVRES INTRA-URBANOS DE LAZER E RECREAÇÃO PÚBLICOS DE SANTA MARIA, RS, BRASIL. *Terr@ Plural*, v. 14, p. 1-11, 2020.



DUMAZEDIER, Joffre. Teorias sociológicas e modelos da decisão sobre o lazer. Motricidades: Revista da Sociedade Portuguesa de Química Medicinal e Hospitalar. *Rev. SPQMH*, v. 5, n. 3, p. 279-293, 1980.

ENSSLIN, et al. ProKnow-C, **Knowledge Development Process–Constructivist**. Brasil, 2010.

FIGUEIREDO, Silvio Lima. Espaços públicos nas cidades: notas sobre o ordenamento, acessibilidade e turistificação. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.). **Turismo, Lazer e Planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 79–92.

GOMES, Cristianne Luce. Leisure as the foundation of the Right to Tourism. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 19, 11 fev. 2025.

GOMES, Christianne Luce. **FRUI VITA A alquimia do Lazer**. 1. ed. Ponta Grossa: [S.n.]. v. 1

GONÇALVES, Felipe Sobczynski; RECHIA, Simone. Espaços e equipamentos de lazer da Vila Nossa Senhora da Luz e suas formas de apropriação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 3, p. 265-271, 2015.

IBGE. **São Bernardo: Panorama**. Rio de Janeiro, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência**. IPEA, 2025.

LIMA, Cinthia; REIS, Paulo Victor Leal Vale.; COUTINHO, Ana Catarina Alves; PERINI, Janine; SANTOS, Edvaldo de Souza. **REVITALIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS COLETIVOS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ARTE, BEM-ESTAR E DIMINUIÇÃO DA VIOLÊNCIA**. In: Luciana Rocha Faustino; Francisco Jander de Sousa Nogueira; Samara Sousa Vasconcelos Gouveia; Francisco Antonio Machado Araujo Leiz; Maria Costa Vêras. (Org.). **ANAIS DO I ENCONTRO DE CULTURA, ARTE E PATRIMÔNIO DA PLANÍCIE LITORÂNEA DO PIAUÍ**. 1ed. Parnaíba: a, 2025, v. , p. 16-

COUTINHO, Ana Catarina Alves; LIMA, Mayana Virginia Viégas. **Inventário e diagnóstico turístico: microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense**: Novas Edições Acadêmicas, 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Autores associados, 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MELO, C; BOLETINI, T. L.; COUTO, A. C. Práticas de Gestão do conhecimento no Programa Esporte e Lazer. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, 2018.

OLIVEIRA, Marcela; ROMERA, Liana Abrão; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e juventude: análise das propagandas de cerveja veiculadas pela televisão. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 22, p. 535-546, 2011.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo; RAIMUNDO, Sidnei. Parques urbanos e o campo dos estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 1, n. 3, p. 43-66, 2014.



## Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PREX

RECHIA, S; BAPTISTA, M. M. (Org.). **Lazer, cultura e território: diálogo entre Brasil e Portugal**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2024.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: **LAZER NUMA SOCIEDADE GLOBALIZADA**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. p. 165-179.

SANTOS, Adelcio Machado dos. et al. Turismo e lazer na era do conhecimento. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 6, n. 1, p. 48-78, 2016.